

Patrimônio cultural na Festa do Touro Candil em Porto Murtinho, MS

Cultural patrimony in the “Candil” Bull Festival in
Porto Murtinho, MS

Maria Augusta de Castilho¹
Nívea Maria Mendes de Paiva²

¹ Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, com graduação em História e, atualmente, professora no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local e do Curso de História da Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande, MS. Email: m.a.castilho@terra.com.br

² Graduanda do Curso de História da Universidade Católica Dom Bosco e bolsista – Seção de Acervo do Tribunal Regional do Trabalho – 24ª Região – MS.

RESUMO **ABSTRACT**

Este estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos que embasam os conceitos de patrimônio cultural, memória, território, espaço, territorialidade e capital humano, tendo como vertente primordial a Festa do Touro Candil que acontece anualmente em Porto Murtinho, MS, desde 2005. As reflexões acerca da lenda nasceram no Paraguai e foi adaptada para o Brasil, onde dois touros, através de duelos culturais em uma arena, disputam a legítima paternidade do famoso Touro Candil, enfatizando as relações fronteiriças entre Brasil e Paraguai. O método adotado na pesquisa foi o indutivo com abordagem quali-quantitativa, com ênfase nos fatores qualitativos realizados por meio de observações *in loco*. Ao lançar mão da história oral, optou-se principalmente pelas narrativas das experiências vivenciadas pela comunidade envolvida nas festividades, expondo os valores simbólicos e a identidade local estimulada a participar do evento, deixando desabrochar o sentimento de pertença intrínseco nos habitantes fronteiriços da região.

The study is based on the theoretical premises that undersign the concepts of cultural patrimony, memory, territory, space, territoriality and human capital, applied to the "Candil" Bull Festival, which has been taking place annually in Porto Murtinho, MS, since 2005. The reflections on the legend originated in Paraguay, and have been adapted in Brazil, whereby two bulls, in duels in an arena, dispute the legitimate paternity of the famous "Candil" Bull, emphasizing the frontier relationships between Brazil and Paraguay. The method adopted for the research was inductive with a qualitative-quantitative approach, with emphasis on the qualitative factors carried out by way of observation in loco. When taking up the oral story, an option was made mainly for the narratives of the experiences lived out by the communities involved in the festivities, exposing the symbolic values and the local identity which stimulate participation in the event, allowing the growth of the feeling of belonging which is intrinsic in the inhabitants along the border of the region.

PALAVRAS-CHAVE **KEY WORDS**

patrimônio cultural
festa
Touro Candil

*cultural patrimony
festival
"Candil" Bull*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto de um estudo sobre aspectos históricos e culturais da Festa do Touro Candil em Porto Murtinho, MS, baseando-se em teóricos que escrevem sobre o patrimônio cultural, como sendo uma herança de uma sociedade (local ou regional), que no seu conjunto realiza festividades tradicionais ao longo de sua história, fazendo desabrochar o sentimento de pertença de uma comunidade municipal.

A proposta objetiva demonstrar a relevância do patrimônio cultural enquanto memória na vida dos habitantes locais e regionais e seus aspectos econômicos ao de suas trajetórias de vida.

O estudo também pauta-se em conceitos de patrimônio cultural, memória, território, espaço, territorialidade e capital humano, para dar um embasamento teórico consistente ao trabalho em tela, analisando o patrimônio cultural enquanto testemunho de processos históricos que elaboraram distintas construções territoriais (espaciais) e históricas.

Propõe-se desenvolver reflexões acerca da memória e identidade territorial; aspectos da cultura sul-mato-grossense (festas profanas e sagradas), bem como da consequente necessidade de gestão e preservação desse patrimônio tão importante para a preservação do acervo local e regional, que servirão de referência para as gerações futuras.

Enfatiza-se que, para que a preservação do patrimônio cultural aconteça, é necessário que a própria comunidade participe como gestora, identificando e reconhecendo suas deficiências e/ou necessidades e tomando atitudes necessárias para resolvê-las da forma mais prática e adequada, muitas vezes, valendo-se da preservação e divulgação do patrimônio cultural local.

1 ASPECTOS DO REFERENCIAL TEÓRICO QUE EMBASAM A PESQUISA

O IPHAN em Mato Grosso do Sul segue os preceitos dos artigos 215 e 216 da Constituição Federal Brasileira de 1988:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.
§1º - O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º - A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais
Art. 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
(BRASIL, 1997).

De acordo com Lima (2007, p. 5), superintendente da 18ª SR IPHAN:

A relevância cultural de Mato Grosso do Sul não se inicia com a criação do Estado em 1977, mas revela-se desde os primórdios da ocupação de nossas terras que, segundo estudos arqueológicos comprovados por processos científicos de datação, data de aproximadamente 11 mil anos atrás. É a partir daí que nossa herança cultural começa a ser construída fundindo caracteres portugueses, espanhóis e indígenas que geraram nossa cultura, fortemente caracterizada por essa miscigenação e pela influência desses povos, o que definiu, ao longo dos tempos, nossa peculiar identidade cultural.

O patrimônio cultural pode ser destacado como a herança de uma sociedade, de um país, ou município, e relaciona-se com respeito à sua cultura.

As realizações construídas ao longo da história constituem-se em um produto coletivo, pertencendo a todos os cidadãos. Os bens materiais dependem do conhecimento acumulado pela sociedade, dos meios e instrumentos disponíveis, da criatividade de seus autores, do meio ambiente (SANTOS, 2011).

O patrimônio cultural de uma nação, o que compreende principalmente o artístico, estético, histórico, turístico e arqueológico, é, portanto, importante para a sua própria sobrevivência, de forma que deve ser protegido por seus cidadãos, os quais têm a obrigação de

conhecê-lo, para saber a forma ideal de protegê-lo. É praticamente isso que os habitantes de Porto Murtinho estão fazendo com relação à Festa do Touro Candil.

Assim, o patrimônio cultural brasileiro está constituído não apenas pelas obras do passado, mas também por uma cultura viva e variada graças à rica diversidade do país (IPHAN, 1994).

Funari e Pelegrini (2006, p. 55) expõem que:

Há muito por fazer, mas podemos afirmar que a experiência patrimonial no Brasil tem sido assimilada no seu sentido mais completo, em sintonia com a coletividade e a partir de conhecimentos antropológicos, sociológicos, históricos, artísticos e arqueológicos orientados por especialistas. A implantação de cursos de educação patrimonial, a organização de oficinas-escola e serviços em mutirão constituem em ações de importância fundamental no processo de envolvimento da população. Esse esforço, articulado com o estímulo à responsabilidade coletiva, contribuirá para consolidar políticas de inclusão social, reabilitação e sustentabilidade do patrimônio em nosso país.

Percebendo-se a pluralidade cultural do patrimônio de MS, fica evidente a sua dinamicidade proveniente da integração de culturas totalmente diferentes, cujos valores locais sul-mato-grossenses são expressos por meio dos bens materiais e imateriais da cultura pantaneira, bens esses que devem ser preservados para a garantia da perpetuação da memória que possibilita a narrativa da história local (SANTOS, 2011).

Já na visão de Fernandes (2009, p. 20-21):

O patrimônio cultural de um povo lhe confere identidade e orientação, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade, inspirando valores ligados à pátria, à ética e à solidariedade e estimulante para o exercício da cidadania, através de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica. [...] Os sentimentos que o patrimônio evoca são transcendentais, ao mesmo tempo em que sua materialidade povoa o cotidiano e referencia fortemente a vida das pessoas. Patrimônio cultural é, portanto, a soma dos bens culturais de um povo.

Fica evidente que o valor de uso subsistente converte-se em valor cognitivo o que, por sua vez, deve alimentar valores culturais de grande legitimidade relacionados ao passado, presente com perspectivas para o futuro (BEZERRA; GRANATO, 2012).

O resgate da memória significa o meio pelo qual se produz a continuidade temporal. Muitos estudiosos expõem que a memória pode ter duas grandes classificações: a memória individual e a coletiva.

Para Halbwachs (1990, p. 82), a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, mudando o foco conforme o lado ocupado:

[...] e a sucessão de lembranças, mesmo daquelas que são mais pessoais, explica-se sempre pelas mudanças que se produzem em nossas relações com os diversos meios coletivos, isto é, pelas transformações desses meios, cada um, tomado à parte e em conjunto.

Kessel (2010) assinala que a memória coletiva serve de referência para a construção do sentimento de pertença local, subsidiando a estruturação da memória individual nos campos histórico e simbólico. Este mesmo autor reforça a relação da memória com o ambiente e o lugar, pois, para moldar fatos pré-ocorridos, a referência do lugar auxilia na estruturação da memória, assim como a oralidade é base para a construção da memória individual.

O território e a territorialidade consistem em elementos básicos para a interpretação do objeto desta pesquisa e, conforme a tendência dentro das ciências sociais em foco, pode apresentar múltiplos saberes.

Para Tuan (1976), o exercício de produzir a história de um local implica o reconhecimento de processos de identificação dependentes de sistemas culturais que articulam relações de vizinhança, territorialização e sentimento de pertença.

Raffestin (1993) infere que o território é o espaço para o qual se planejou um dado projeto/trabalho, seja esse de transferência de energia ou informação, e, que por consequência revela relações marcadas pelo poder.

Verifica-se, portanto, que o território é a razão para as relações humanas, o próprio ato de reconhecer o território como seu demonstra que o sujeito consegue se perceber enraizado nele, sendo sua participação importante na construção das relações sociais.

2 A LENDA DO TOURO CANDIL

O Touro Candil nasceu no Paraguai onde seu dono – senhor Cáceres que o havia comprado como reprodutor o utilizava nas tarefas diárias no campo, que além de castigá-lo na lida, ainda deixava o touro passar necessidades físicas: fome e frio ao relento, à beira do rio Paraguai.

De acordo com Ostemberg¹ (2009), Candil atravessou a nado o rio que separa o Brasil de seu país vizinho o Paraguai, mas precisamente na região de *Isla Margarida* e Porto Murtinho. Já em terra *brasileira*, Candil aproximou-se da Fazenda Fronteira, pertencente a Quinzinho, e conheceu a novilha Estrela que, segundo antigos moradores da região, era a mais bela novilha pantaneira.

Em uma noite de tempestade, Estrela apavorada debandou do rebanho para mata adentro, e nem mesmo o peão conhecido como Nego Peão, forte e corajoso capataz da fazenda, arriscou-se a buscar a novilha, tamanha a violência do temporal naquela noite.

Pouco tempo depois, Sinhazinha Laura gritou: “– O Candil debandou - já é tarde. Perdemos nosso gado”, exclamou alguém. Sinhazinha estava em prantos, sentada em um tronco de Jacarandá, quanto avistou dois pontos brancos vindos em direção à fazenda, eram eles: Candil carregando Estrela, depois de salvá-la da tempestade.

Semanas se passaram, e Estrela pariu um lindo bezerro. “Esse bezerro vai roubar o lugar do meu potro no curral”, exclamou Sinhazinha, que não teve dúvidas, batizou o bezerro de Bandido, filho de Estrela e do touro Candil.

Anos se passaram e Sinhazinha, já era Sinhá, mãe do menino Diego. Seu filho era um belo menino que adorava pescar no rio Paraguai. Em uma tarde de outono, o vento brando fez com que o menino dormisse à beira rio. Uma cobra sucuri, que buscava por alimentos começou a enroscar o corpo do menino, Bandido que estava pastando pelas bandas viu a cobra grande levar Diego rio adentro. O touro Bandido se jogou no rio e salvou o menino, mas a cobra já tinha outra comida e começou a se enrolar no touro Bandido.

Nego Peão tentou apartar a briga, mas era tarde, Bandido estava quase morto. Já era noite quando as promesseiras de Nossa Senhora

¹ Rodrigo Ostemberg é jornalista da FUCMS e tem vários artigos publicados sobre o Touro Candil.

de Caacupê, deram um grito de socorro aos pajés, que num ritual evocaram o poder da santa milagrosa e, em um passe de mágica, a grande cobra soltou o touro e fugiu rio a dentro. Bandido levantou-se e voltou ao curral.

Mais um milagre de Nossa Senhora de Caacupê havia acontecido. Naquela noite, a santa paraguaia salvou o filho do touro Candil, o famoso e valente touro Bandido.

Esta é mais uma das lendas de Porto Murtinho, a estória do touro Bandido, um touro que pela santa foi iluminado. Filho do touro Candil, disputa a paternidade legítima com outro famoso touro da região, o galante touro Encantado.

Assim, nasceu a festa em Porto Murtinho que é um misto de religiosidade e folclore que envolve a Lenda do Touro Candil. Durante a apresentação, os dois touros se desafiam para ver quem é o legítimo filho do Touro Candil. Os touros, Bandido e Encantado, são representados pela cor verde e amarela, respectivamente. As cores que denotam também os principais tons da Bandeira Nacional demonstram os laços culturais entre Brasil e Paraguai, que são divididos apenas por um rio.

3 A FESTA DO TOURO CANDIL EM PORTO MURTINHO, MS

A festa enfatiza a disputa entre o Touro Bandido, representado pela cor verde, e o Touro Encantado, identificado pela cor amarela, em uma grande brincadeira com muita música e dança, impressionando a platéia pelo misto de religiosidade, colorido, brilho das fantasias e mágico, desempenho dos participantes. Valorizando a religiosidade do povo da fronteira com o Paraguai, faz-se uma homenagem à Nossa Senhora de Caacupê, padroeira do país vizinho e patrona de Porto Murtinho. Também são referenciados: o negro, o índio, o Barão da Fazenda e o mito do encantamento que deu origem ao folclore².

Desde 2005, a atração folclórica do Paraguai foi adaptada pelos murtinhenses, criando a disputa dos touros em um espetáculo que mescla teatro e dança, mostrando traços indígenas e religiosos do país vizinho. A brincadeira do folclore popular compreende uma história

² Disponível em <<http://www.portomurtinho.ms.gov.br/projetos/geral/13/touro-candil-bandido-e-encantado>>. Acesso em: 2 nov. 2012.

baseada em uma lenda antiga da Espanha. Unida à religiosidade do povo da fronteira com o Paraguai, faz-se também uma homenagem à Virgem de Caacupê, padroeira do país vizinho e patrona de Porto Murtinho. A lenda do Touro Candil nasceu de uma lenda do Paraguai e foi adaptada para o Brasil, onde dois touros, através de duelos culturais na arena, disputam a legítima paternidade do famoso Touro Candil.

O projeto sociocultural Touro Candil reúne cerca de 90 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, para mostrar, por meio da dança e da encenação, traços da cultura murtinhense. Os jovens participam de todas as etapas de produção do Touro Candil, inclusive da criação do figurino.

O espetáculo (Figura 1) envolve crenças, costumes, religião e o colorido das fantasias para retratar a cultura do povo de Porto Murtinho. Parte do elenco do Touro Candil representa em cena o Touro Bandido, simbolizado pela cor verde e a outra parte o Encantado, na cor amarela. Na história, os touros travam entre si um tipo de disputa, na tentativa de mostrar ao público quem é o verdadeiro filho do Candil.



Figura 1 – Festa de Touro Candil

Fonte: <http://www.navirai.ms.gov.br/node/2058>. Acesso em: 7 nov. 2012.

A representação do Touro Candil foi eleita uma das melhores manifestações culturais de Mato Grosso do Sul. Em outubro de 2009, o grupo abriu o jogo do Brasil x Venezuela no Estádio Moreirão em Cam-

po Grande, MS, na última etapa das eliminatórias da Copa do Mundo e, em 2010, representou o Mato Grosso do Sul no Salão Internacional de Turismo em São Paulo (VILLALBA, 2011).

A solenidade de abertura no IX Congresso Nacional de Defensores Públicos, na noite de 16 de novembro de 2010, em Campo Grande, foi marcada por duas belas apresentações culturais. O palco do auditório Manuel de Barros, no Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo, foi tomado pela orquestra do Projeto Musical Fábrica do Som e pelo grupo de jovens de Porto Murtinho, que encena a lenda do Touro Candil.

A Orquestra Jovem do Projeto Fábrica do Som emocionou os presentes ao apresentar três canções de maneira instrumental. A *performance* do Trem do Pantanal arrancou aplausos, de pé, do público. A apresentação foi encerrada com a música - Asa Branca.

O Projeto Fábrica do Som é uma iniciativa dos Defensores Públicos de Mato Grosso do Sul, iniciada em 2009, em Campo Grande. Dentre as finalidades do trabalho estão o desenvolvimento de aptidões musicais de crianças e adolescentes economicamente carentes, formação profissional e manutenção da Orquestra Jovem. Cerca de 90 crianças e adolescentes, com idades entre 8 e 17 anos, participam da Fábrica do Som, aprendendo a tocar violinos, violoncelos, viola de arco, flauta transversal, flauta doce, violões e percussão.

Em seguida, foi encenada parte da Lenda do Touro Candil, de Porto Murtinho, que conta a história da disputa entre os touros Encantado e Bandido pela paternidade do Candil, que veio do Paraguai para Porto Murtinho. Devido ao espaço e tempo, o grupo apresentou a versão reduzida da lenda, contando apenas a história do touro Encantado. Porém, não faltou música, dança e vários figurinos típicos.

As duas apresentações arrancaram elogios dos convidados da mesa de autoridades, entre eles o doutor André Luiz Machado de Castro, presidente da Associação Nacional dos Defensores Públicos (ANADEP), que afirmou na ocasião: “Parabenizo a doutora Mônica Maria De Salvo Fontoura - presidente da Associação dos Defensores Públicos de Mato Grosso do Sul (ADEP-MS) – por organizar apresentações tão emocionantes como essas”³.

³ Disponível em: <<http://www.anadep.org.br/wtk/pagina/materia?id=10002>>. Acesso em: 29 out. 2012.

Vale ressaltar que a festa do Touro Candil em Porto Murtinho, MS, faz parte do calendário de atividades do referido município. A comunidade local tem um sentimento de pertença relacionado a esse acontecimento que tem proporcionado o desenvolvimento turístico local.

A Prefeitura Municipal de Porto Murtinho construiu um monumento em homenagem à festa do Touro Candil (Figura 2).



Figura 2 – Monumento ao Touro Candil

Foto: Sergio Falcetti. Disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/56093165>>. Acesso em: 3 nov. 2012.

Identifica-se, portanto, que esse patrimônio cultural urbano é uma construção simbólica do imaginário popular fronteiriço com o intuito de expor uma lenda resgatada pela memória, compondo uma festa tradicional local com potencialidades de desenvolvimento local.

Essa festa interfere na espacialidade urbana de Porto Murtinho, dialogando com as artes e o patrimônio cultural material e imaterial, suscitando vivências e sociabilidades cotidianas da população local, renovando anualmente o resgate histórico do passado por meio da preservação da condição identitária do Touro Candil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, identificou-se a cultura, o passado e o patrimônio cultural do Touro Candil, reforçando a identidade urbana de Porto Murtinho, cuja população tem sido acionada para reforçar a

competitividade e atratividade turística para o espaço da festa, onde são ressignificados os símbolos representativos da coletividade.

Ressalta-se, portanto, que a categoria do patrimônio cultural (material e imaterial) tem trazido benefícios para a comunidade que tem se configurado por empreendimentos econômicos e religiosos em espaços selecionados da cidade, transformando-os em setores de investimentos públicos e privados.

Dessa forma, assinala-se que a identidade concedida ao patrimônio necessita de uma boa conservação não só pelos órgãos públicos, mas também pela comunidade como um todo, para dar sentido identitário à preservação das memórias que cumprem uma função social fazendo com que haja trocas simbólicas.

Enfatiza-se que as relações entre patrimônio e identidade, lugar, povo e cultura devem caminhar juntas para poder descortinar uma herança cultural que seja preservada ao longo dos tempos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA; Mariana Lamas; GRANATO, Marcus. Patrimônio cultural da ciência e tecnologia: conceituação e estudos realizados no MAST. In: PAULA, Zueleide Casagrande de; MENDONÇA, Lúcia Glicério; ROMANELLO, Jorge Luis. *Polifonia do patrimônio*. Londrina: EDUEL, 2012.

BRASIL. *Constituição Brasileira de 1988*. Brasília: Senado Federal, 1997.

FERNANDES, Hélènemarie Dias. *A (re)territorialização do patrimônio cultural tombado do Porto Geral de Corumbá-MS no contexto do desenvolvimento Local*. 2008. 148f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 77p.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Patrimônio cultural*. Brasília: Ministério da Cultura, 1994.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

KESSEL, Zilda. *Memória e memória coletiva na perspectiva*. 7 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/44296/1/MEMORIA-E-MEMORIA-COLETIVA-NA-PERSPECTIVA-ZILDA-KESSEL-/pagina1.html>>.

Acesso em: 12 dez. 2010.

LIMA, Maria Margareth Escobar Ribas. *Patrimônio histórico cultural do MS*. Campo Grande: FCMS, 2007.

OSTEMBERG, Rodrigo. *Campo Grande - MS*. 5 nov. 2009. Disponível em <<http://www.overmundo.com.br/overblog/a-lenda-do-touro-bandido>>. Acesso em: 4 nov. 2012.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Mari Christina de Lima Félix. *Patrimônio cultural no contexto territorial da Noroeste do Brasil - NOB: perspectivas de desenvolvimento local das comunidades estabelecidas na Rota do Trem do Pantanal*. 2011.122f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo grande, MS, 2011.

TUAN, Yi-Fu. Geografia humanística. *Anais da Associação Americana de Geógrafos*, v. 66, n. 2, jun. 1976.

VILLALBA, Aurora. *FAS: Touro Candil conta história do povo de Porto Murinho*. 17 abr. 2011. Disponível em: <http://agorabelavista.blogspot.com.br/2011_03_27_archive.html>. Acesso em: 7 nov. 2012.

